

## **ESTÁGIO: EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03**

Arestides Macamo

Naiáde Azevedo

Alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física/UFSC

Fabio Machado Pinto

Professor do Centro de Educação/UFSC

Palavras-chave: Estágio, Corpo Negro, Educação Física.

O presente trabalho apresenta aspectos da experiência de estágio supervisionado em Educação Física I, realizado numa escola municipal de Florianópolis, no período de 03 setembro à 22 de dezembro. É no momento século XX, onde o eurocentrismo constitui-se em referencial absoluto para julgar todas as outras culturas, que na Educação Física observa-se uma situação de reduções pedagógicas nos processos de educação do corpo dos escolares. Procuramos neste trabalho abordar o multiculturalismo, abrindo espaço para pedagogias inovadoras, mais democráticas, participativas e críticas. Está proposta surge, também, no momento em que tanto se fala de reparo dos danos educacionais, heranças históricas advindas do regime escravista, através das ações afirmativas, e de trabalhar a diversidade cultural atenta às desigualdades, contemplando a cultura Afro-Brasileira e Africana que se encontram excluídas dos currículos. Diante dessa cena procuramos nos apoiar na Lei 10.639/03 e projetar a nossa proposta de ensino no sentido de fazer com que os alunos pudessem desconstruir as ideias de superioridade do conhecimento eurocêntrico em relação ao conhecimento Afro descendente ou Africano. Tendo em conta que a Educação Física trabalha com o movimento corporal, com infinitas possibilidades, dividimos a nossa intervenção em três categorias, ou conteúdos articulados, que agrupavam aspectos da cultura Afro-brasileira e Africana e permitiam um olhar além dos fenótipos, um olhar para a própria história do Brasil, ou seja, um olhar para o modo como o povo brasileiro se constituiu: são elas (1) danças de Moçambique e Angola, marrabenta e Kuduro, (2) o navio negreiro e as condições desumanas de transporte dos escravos (usamos imagens do filme Amistad e do filme Shaka Zulu) e (3) resistência escrava no Brasil, incluindo a situação atual do negro. Temos percebido grande interesse e participação nas atividades

desenvolvidas, pois parece se iniciar uma compreensão do corpo como uma construção histórica – social, onde os estudantes começam a reconhecer as suas diferenças corporais. Esse é, portanto, um desafio para todas as escolas públicas, que se distanciam cultural e socialmente da cultura negra. Torna-se urgente e necessário olhar em todas as direções, ver o corpo aberto às muitas e variadas culturas, trabalhando de modo que leve os seres humanos a insaciável vontade de conhecimento, pois a avidez se move na direção do ainda não visto.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí. Unijuí, 1994.

PINTO, F. M. E VAZ, A. F. Sobre a relação entre saberes e práticas corporais: notas para a investigação empírica do fracasso em aulas de educação física. **In: Educação e Realidade**. v. 34, n. 2, Mai/Ago, 2009. (p. 261-277)

PINTO, F. M., VAZ, A. F. E SAYÃO, D. T. (Orgs.). **Educação do corpo em ambientes educacionais**. Florianópolis: UFSC, 2011.

VAZ, A. F., SAYÃO, D. T. E PINTO, F. M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física**. Florianópolis: UFSC, 2002.